

RELATÓRIO DE PROGRESSO ANUAL

N.º 3

Ano em avaliação (mês/ano) – Início 06/2022 Fim 06/2023

I. Apresentação da instituição e da sua situação face à garantia da qualidade

1.1 Indicar o nome da entidade formadora.

(designação da Escola, Centro de Formação ou outro tipo de entidade, conforme legalmente instituído)

CENTRO DE ESTUDOS DE FÁTIMA

1.2 Indicar a morada e contactos da entidade formadora.

(morada, contacto telefónico e endereço eletrónico; circunscrever a informação à sede, no caso de haver outras unidades orgânicas)

RUA DO CEF - PLANALTO DO SOL - MOITA REDONDA 2495 - 651 FÁTIMA

249539510/ cef@cef.pt

1.3. Indicar o nome, o cargo e contactos do responsável da entidade formadora.

MANUEL PIRES BENTO

DIRETOR PEDAGÓGICO/EXECUTIVO

EMAIL MANUEL.BENTO@CEF.PT

TELEM. 964 794 104 TELEF. 249 539 510

1.3.1 Indicar o nome da entidade proprietária e respetivo representante.

Associação Centro de Estudos de Fátima – Rodrigo dos Santos Carvalho/Manuel Pires Bento

1.4 Apresentar, de forma sucinta, a missão, a visão e os objetivos estratégicos da instituição para a educação e formação profissional (EFP) dos jovens, no contexto da sua intervenção.

Pretende-se, com o Projeto Educativo (PE) do Centro de Estudos de Fátima (CEF), responder às necessidades resultantes da realidade social e às necessidades educativas do meio: contribuindo para o desenvolvimento harmonioso da personalidade dos indivíduos; incentivando a formação contínua de cidadãos livres, responsáveis, autónomos e solidários; visando a dimensão humana do trabalho, conscientes de que a educação promove o desenvolvimento do espírito democrático e pluralista, respeitador dos outros e das suas ideias, aberto ao diálogo e à livre troca de opiniões; formando cidadãos capazes de julgarem com espírito crítico e criativo o meio social em que se integram e de se empenharem na sua transformação progressiva.

Dentro destes princípios, o ato educativo será sempre imbuído destes valores para que os educandos sejam mais eles próprios, não fracionados, nem divididos, mas realizados em todas as dimensões fraternas, interiores e espirituais. Por isso, orientam-se pedagogicamente os formandos em três vetores: Liberdade, Responsabilidade, Respeito pela personalidade de cada um. **Liberdade** que permita uma construção integral, humana e espiritual em que o jovem seja um elemento ativo e dinâmico na assimilação de valores fundamentais. Crescimento na **Responsabilidade**, fazendo com que o jovem desenvolva um autodomínio e uma atitude crítica face à vida, positiva e autêntica, tornando-se o construtor da sua personalidade/identidade, do seu mundo e do seu futuro, face às novas exigências da sociedade que o rodeia. Crescimento no **Respeito** pela sua personalidade, não impondo ao jovem receitas ou tabus sem consistência, mas permitindo-lhe que seja capaz de se integrar e exprimir com um pensamento próprio, de crescer e de se modelar, assumindo escolhas e decisões numa linha comunitária e altruísta.

Considera-se e defende-se que o Ensino Profissional (EP) é uma parte do sistema educativo português essencial para o desenvolvimento das nossas empresas e como tal do tecido económico e social do país. A Escola assume como **missão**

ser “Uma Escola de Todos, para Todos”, uma escola de referência pela qualidade da formação profissional ministrada, favorecendo a inserção socioprofissional de jovens através duma preparação adequada e de qualidade para um exercício profissional qualificado.

Assume, igualmente, como missão a formação de cidadãos autónomos, críticos, solidários, responsáveis, empreendedores e possuidores das competências e capacidades necessárias a um bom desempenho pessoal, social e profissional. Procura formar jovens, proporcionando-lhes uma formação qualificante e “know-how” efetivo que lhes permita integrar o mundo do trabalho com sucesso, capazes de contribuir para o desenvolvimento da sociedade em que vivemos, em particular da região onde estamos inseridos.

Quanto à *visão*, defende-se um ensino de qualidade, diverso nas respostas, mas não discriminatório. Assume-se uma maior autonomia na definição dos currículos escolares que permita à escola formar cidadãos plenos, capazes de intervir nos mais diversos domínios da vida em sociedade com a necessária adequação às suas realidades e à comunidade envolvente. A diversificação dos percursos escolares deve ser enriquecedora e aprofundar a democraticidade do ensino.

Sem descuidar, o prosseguimento de estudos e a formação ao longo da vida, ao promover o ensino e a educação profissionalizante, o CEF prepara os jovens para a sua integração na vida socioeconómica do país, valorizando a Formação em Contexto de Trabalho (FCT), através de uma articulação e acompanhamento que proporcionem experiências de trabalho de qualidade e enriquecedoras na formação dos jovens, otimizando o êxito da sua futura inserção profissional.

Atendendo às necessidades que a mudança sistemática da sociedade científico-tecnológica impõe, o CEF assume como **Objetivos Estratégicos**:

- proporcionar aos formandos uma formação sociocultural, científica, tecnológica e prática, visando o seu desenvolvimento pessoal e cultural e a integração socioprofissional e criar condições para que possam prosseguir estudos.
- preparar os formandos para o exercício profissional qualificado nas áreas de formação escolhidas, facultando contactos e experiências profissionais no âmbito da sua formação com o mundo do trabalho.
- trabalhar em articulação com as instituições económicas, profissionais, associativas, sociais, culturais e educativas das respetivas regiões, tendo em atenção a adequação da oferta formativa às necessidades específicas das mesmas e a otimização dos recursos disponíveis.
- contribuir para o desenvolvimento económico e social do país através de uma formação de qualidade dos recursos humanos.
- promover a formação integral dos formandos, qualificando-os com competências culturais, científicas, técnicas e profissionais.
- contribuir para o exercício de uma cidadania ativa e participativa.]

1.5 Descrever sucintamente a estrutura orgânica da instituição e os cargos a ela associados.

O CEF procura, através da estrutura orgânica e funcional (Fig.1), descentralizar as decisões para os cargos intermédios promovendo assim a autonomia e envolvimento dos diversos participantes na gestão escolar. O Observatório da Qualidade, com representação no Conselho Pedagógico através da Coordenação do Ensino Profissional, reporta e discute com a Direção Pedagógica e os conselheiros, o processo de alinhamento EQAVET e indicadores intermédios e apresenta as diferentes áreas de melhoria e sugestões para a operacionalização das ações.

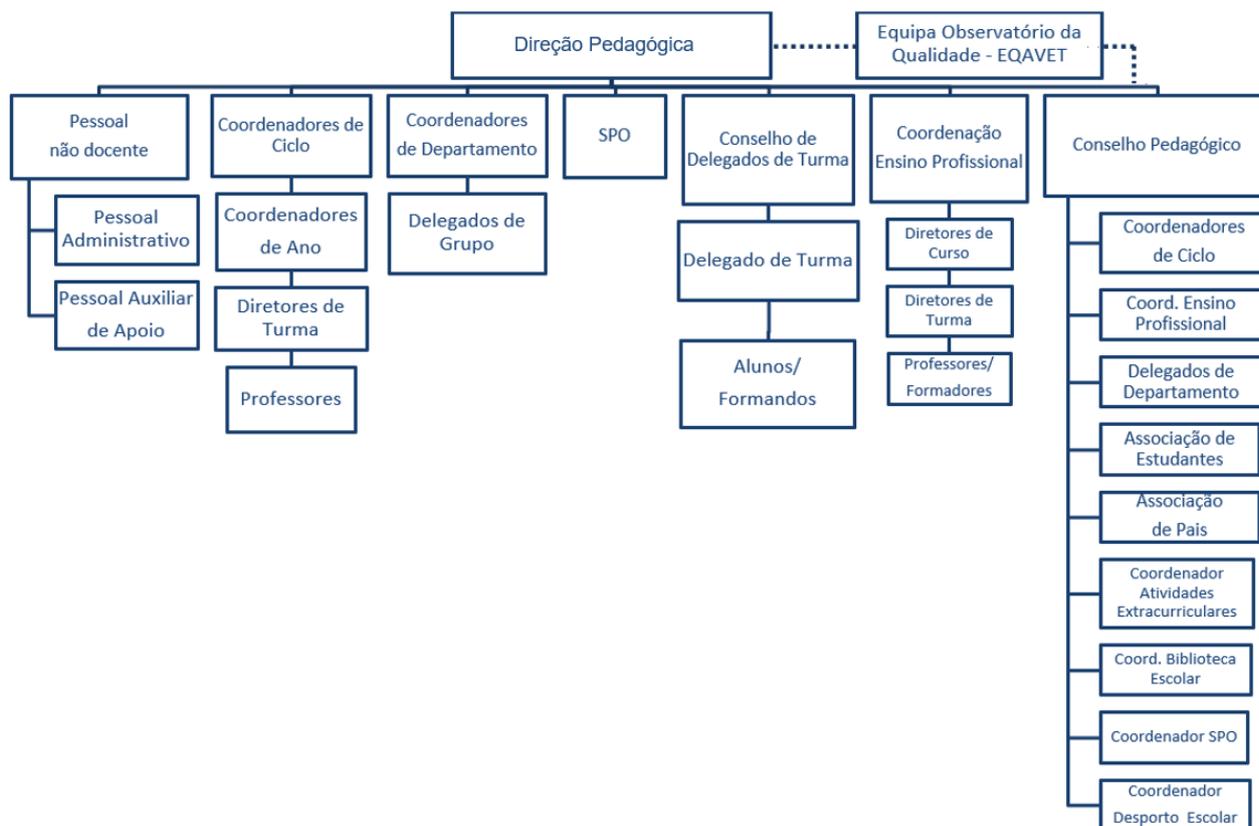


Figura 1. Organograma do CEF

1.6 Preencher a tabela infra, indicando toda a oferta formativa de nível 4 para jovens, à data da elaboração do relatório e nos dois anos letivos anteriores.

Tabela 1 – Oferta formativa de 2020 a 2023

Tipologia do curso	Designação do curso	N.º de Turmas/Grupos de Formação N.º de Formandos (Totais por curso, em cada ano letivo) *					
		2020 /2021		2021/2022		2022/2023	
		N.º T/GF	N.º AL	N.º T/GF	N.º AL	N.º T/GF	N.º AL
Profissional	Técnico de Multimédia	3GF	38	3GF	32	3GF	33
Profissional	Técnico de Elet., Autom. e Computadores	3GF	29	1T/2GF	38	1T/2GF	40
Profissional	Técnico de Apoio Psicossocial	3GF	34	3GF	32	2GF	23
Profissional	Técnico Comercial	1GF	11	---	---	1GF	14
Profissional	Técnico de Comunicação e Serviço Digital	2GF	20	2GF	19	1GF	10
Profissional	Técnico de Auxiliar de Farmácia	---	---	---	---	1GF	15

1.7 Identificar os documentos orientadores da instituição e relatórios relevantes para a garantia da qualidade e indicar as respetivas ligações eletrónicas.

- A. Projeto Educativo 2020-2023 [link](#)
- B. Projeto Curricular de Escola 2021-2022 [link](#)
- C. Regulamento Interno (revisão set. 2021) [link](#)
- D. Regulamento Interno | Anexo I - Regulamento Específico dos Cursos Profissionais [link](#)
- E. Plano de Formação de Escola 2022-2023 [link](#)
- F. Propostas para o Plano de Formação 2022-2023 [link](#)
- G. Plano de Atividades 2022-2023 [link](#)
- H. Relatório do Plano de Atividades 2021-2022 [link](#)
- I. Referencial de Avaliação [link](#)
- J. Documento Base [link](#)
- K. Plano de Ação [link](#)
- L. Dossiê Comparativo Ciclos 2014-2017 e 2015-2018 [link](#)
- M. Dossiê Comparativo Ciclos 2015-2018 e 2016-2019 [link](#)
- N. Dossiê Comparativo Ciclos 2016-2019 e 2017-2020 [link](#)
- O. Dossiê Comparativo Ciclos 2017-2020 e 2018-2021 [link](#)
- P. Relatório da Qualidade #1 (jul.2021) [link](#)
- Q. Relatório da Qualidade #2 (jul.2021) [link](#)
- R. Relatório da Qualidade #3 (jul.2021) [link](#)
- S. Relatório da Qualidade #4 (jul.2021) [link](#)
- T. Relatório da Qualidade #5 (jul.2021) [link](#)
- U. Relatório da Qualidade #6 (jul.2021) [link](#)
- V. Relatório da Qualidade #7 (jan.2022) [link](#)
- W. Relatório da Qualidade #8 (abr. 2022) [link](#)
- X. Relatório da Qualidade #9 (jul.2022) [link](#)
- Y. Relatório da Qualidade #10 (jan.2023) [link](#)
- Z. Relatório da Qualidade #11 (abr.2023) [link](#)
- AA. Relatório progresso anual #1 (jun20_jun21) [link](#)
- BB. Relatório progresso anual #2 (jun21_jun22) [link](#)
- CC. ERASMUS+, One step ahead with VET learners and Erasmus+: Technology Skills. Project-2021-1-PT01-KA122-VET-000016608 [link](#)
- DD. Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola (PADDE) [link](#)
- EE. Dados escolares 2019-2022 [link](#)
- FF. Avaliação externa 2022-2023 [link](#)

1.8 Preencher a situação aplicável sobre o último resultado do processo de verificação de conformidade EQAVET do sistema de garantia da qualidade.

- Selo EQAVET, atribuído em 16/06/2020

1.9 Apresentar uma súmula das recomendações constantes do relatório final relativo à última visita de verificação de conformidade EQAVET e das evidências do seu cumprimento.

Segundo Relatório Final de Verificação EQAVET, assinalam-se a súmula das recomendações da peritagem e evidências do seu cumprimento (Tabela 2).

Tabela 2 – Avaliação do alinhamento do sistema de garantia da qualidade por critério de conformidade EQAVET

Critérios	Avaliação	Aspetos Positivos	Aspetos a melhorar	Evidências do seu cumprimento
C1 - Planeamento	Grau 2 - avançado	<ul style="list-style-type: none"> _Objetivos estratégicos refletidos no PE e PAA e alinhados com políticas europeias. _Monitorização intercalar em relatórios da Qualidade. _Definição de indicadores pela metodologia Common Assessment Framework (CAF) alinhados com EQAVET. _Monitorização das metas e objetivos em Plano de Ação. _Participação dos stakeholders internos e externos no alinhamento EQAVET. _Organização e publicação dos documentos. _Benchmarking com escolas da região e Comunidade Intermunicipal Médio Tejo. _Projetos de voluntariado. _Estabelecimento de parcerias FCT, futuras entidades empregadoras. 	<ul style="list-style-type: none"> _Incluir os estudos analisados para o alinhamento. _Evidenciar a participação de outras entidades de referência para a definição de objetivos estratégicos nomeadamente a CIM – Médio Tejo. _Clarificar no organograma a função da Direção Pedagógica. _Incluir os objetivos estratégicos do projeto educativo no plano de atividades desenvolvidas. 	<ul style="list-style-type: none"> _Página 7/8, Documento Base. _Página 8, Documento Base. _Página 13, Documento Base e página 13, Projeto Educativo. _Página 2, Plano de Atividades de Escola 2022-2023, listagem dos Objetivos Estratégicos; restante documento - Coluna “Objetivos Estratégicos”.
C2 - Implementação	Grau 2 - avançado	<ul style="list-style-type: none"> _Recursos humanos estáveis, recursos materiais dimensionados. _Levantamento das necessidades de formação. _Plano de formação abrangente que contribui para o cumprimento das opções estratégicas da escola. _Avaliação da formação reproduzida em relatório e refletida em relatório anual. _Envolvimento dos stakeholders internos e externos na componente técnica (visitas de estudo e trocas de experiências). _Acompanhamento dos formandos no prosseguimento de estudos. _Valorização dos projetos locais, nacionais e transnacionais pelos formandos e stakeholders externos. _Visita às entidades FCT e questionário das preferências. _Mecanismos de alerta precoce (assiduidade). _Melhoria contínua (inquéritos de satisfação). 	<ul style="list-style-type: none"> _Tornar mais evidente que as ações de formação são refletidas na parte operacional _Incluir no plano anual de formação, as horas de formação previstas e os objetivos estratégicos. 	<ul style="list-style-type: none"> _Relatório dos Dados Escolares 2019-2022. _Colunas “Número de horas de formação”, “Objetivos Estratégicos” e “Objetivos Gerais”, Plano de Formação 2022-2023. Plano de Formação 2022-2023
C3 - Avaliação	Grau 2 - avançado	<ul style="list-style-type: none"> _Visibilidade nos Relatórios da Qualidade dos mecanismos de alerta precoce. 	<ul style="list-style-type: none"> _Reforçar o envolvimento dos stakeholders externos 	<ul style="list-style-type: none"> _Atas das reuniões dos Conselhos de Turma _Registo das avaliações dos

		<p>_Promoção de reuniões botton-up (professores, diretores de turma, coordenação, direção pedagógica).</p> <p>_Envolvimento dos stakeholders internos.</p>	<p>para o alinhamento.</p> <p>_Auscultação dos encarregados de educação.</p> <p>_Tornar mais evidente as boas práticas de gestão já existentes.</p> <p>_Incluir as atividades desenvolvidas pelo SPO no que respeita à promoção de ações formativas orientadas à empregabilidade, divulgação de programas de apoio ao emprego.</p>	<p>formandos nas reuniões com empresas</p> <p>_Registo de reuniões com encarregados de educação e documento “informações Gerais Competências EQAVET”.</p> <p>_Relatórios da Qualidade; Atas dos Conselhos de Turmas; Redes sociais Instagram e Facebook; Relatório Avaliação Externa das Escolas (IGEC).</p> <p>_Ação de Formação sobre Empreendedorismo/Profissões, reflexão conjunta com os formandos sobre a empregabilidade nos seus locais de estágio, divulgação e esclarecimentos sobre o apoio ao emprego, com referência à inclusão e apoio direto aos diretores de turma na definição de estratégias que visam a empregabilidade dos formandos que estão a finalizar o Ensino Secundário e palestra presencial/online dirigida aos jovens, pais e professores - sobre percursos formativos, mercado de trabalho e novas profissões, Relatório da qualidade #6).</p>
C4 - Revisão	Grau 1 - iniciado	<p>_Boa relação formando/professor.</p> <p>_Bom envolvimento dos formandos (inquéritos e participação direta)</p> <p>_Opinião dos professores ida em conta em sede de reuniões.</p> <p>_Opinião das empresas FCT e entidades empregadoras através e inquérito e reuniões.</p> <p>_Análise trimestral da equipa do Observatório da Qualidade</p>	<p>_Não foi possível à data da verificação (junho 2020) verificar a revisão do ciclo de melhoria anual.</p>	<p>_Relatório da Qualidade #3 (jun. 2020).</p> <p>_Relatório da Qualidade #6 (jun. 2021)</p> <p>_Relatório da Qualidade #9 (jun. 2022)</p>
C5 – Diálogo institucional para a melhoria contínua da oferta de EFP	Grau 2 - avançado	<p>_Diálogo com os stakeholders internos e externos sobre a qualidade da oferta formativa.</p> <p>_Site do CEF e Dossier Digital, publicação dos Relatórios da Qualidades e indicadores dos ciclos em análise.</p>	---	---
C6 - Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade da oferta de EFP	Grau 2 - avançado	<p>_Aplicação das diversas fases do ciclo de garantia.</p> <p>_Valorização dos processos de monitorização pelos stakeholders internos (professores).</p>	---	---

II. Balanço dos resultados dos indicadores EQAVET selecionados, de outros em uso e da aferição dos descritores EQAVET/práticas de gestão

(análise contextualizada dos resultados alcançados, no ano em avaliação, face às metas de médio e curto prazo estabelecidas)

Em análise estão os resultados obtidos nos indicadores EQAVET para o ano em análise (de junho 2022 a junho 2023), reportando-se aos dados das turmas finalistas do presente ano letivo (2022-2023), excluindo a Formação em Contexto de Trabalho por se encontrar em curso, à data deste relatório.

Comparam-se ainda os resultados anteriormente descritos com as metas delineadas em Documento Base (datado de out. 2020) e tendo por referência os indicadores dos ciclos formativos 2014/2017, 2015/2018, 2016/2019, 2017/2020 e 2018/2021 descritos nos Dossiês Comparativos e dados submetidos em plataforma online “Garantia da Qualidade na Educação e Formação Profissional”, e cuja súmula se apresenta na Tabela 3.

Refere-se que o ciclo 2019/2022 encontra-se em análise, havendo, à data, registo da situação dos diplomados após 4 semanas e 6 meses terem concluído a sua formação.

Tabela 3 – Comparativo dos ciclos anteriores por indicador EQAVET

Indicadores	Situação do ciclo 2014/2017	Situação do ciclo 2015/2018	Situação do ciclo 2016/2019	Situação do ciclo 2017/2020	Situação do ciclo 2018/2021
4 a) Taxa de conclusão dos cursos	76,0%	68,6%	88,9%	95,5%	86,0%
5 a) Taxa de colocação no mercado de trabalho	55,3%	40,0%	54,2%	57,1%	34,9%
5 a) Taxa de prosseguimento de estudos	42,1%	54,3%	33,3%	42,9%	53,5%
<i>5a) Taxa de completude</i>	<i>97,4%</i>	<i>94,3%</i>	<i>87,5%</i>	<i>100,0%</i>	<i>88,4%</i>
6 a) Taxa de diplomados a exercer profissões relacionadas e não relacionadas com o curso/AEF	50,0%	31,4%	45,8%	47,6%	30,2%
6 b3) Taxa de diplomados empregados avaliados pelos empregadores	94,4%	63,6%	81,8%	55,6%	76,9%

Assinalam-se algumas apreciações deixadas expressas em relatórios de progresso anual #1 e #2, a saber:

- nos cinco ciclos em análise não se faz uma leitura progressiva dos dados obtidos, verificando-se, no entanto, uma clara melhoria, nos últimos 3 ciclos, no que concerne o indicador 4a) Taxa de conclusão dos cursos cuja meta traçada para 2020/2023 se situa nos 73,0%.
- A percentagem de formandos que completaram o curso e que estão no mercado de trabalho ou prosseguiram estudos tem vindo a afastar-se da meta traçada (95,0%), posicionando no último ciclo nos 88,4%.
- A mesma tendência se verifica no indicador 6a) com uma percentagem de formandos, que estão no mercado de trabalho e exercem funções relacionadas com o curso profissional que concluíram, pautada nos 30,2% (meta 55,0%) no último ciclo analisado.

Importa que haja redefinição de algumas metas no próximo plano de ação para o triénio 2023-2026 e que este possa reproduzir a introdução da plataforma Inovar, que possibilitou a automatização dos processos de forma mais efetiva. Alguns documentos surgem assim com nova roupagem – as atas dos conselhos de turma, os contratos de formação, os contratos de formação em contexto de trabalho, o mapa estatístico modular, o mapa de planos de reposição, o mapa de faltas e a síntese final de período (AM3).

Assim, e para o **Indicador n.º 4 – Taxa de conclusão em modalidades de EFP**, avalia-se o ano anterior ao da execução (Tabela 4) e percebe-se que a % obtida para o ciclo 2019/2022, 81,1%, posiciona-se acima da meta estipulada, 80,0%. À data deste relatório, os formandos finalistas do ciclo 2020/2023 encontram-se em período de Formação em Contexto de Trabalho e serão ainda sujeitos a duas épocas de avaliação por exames (julho 2023 e setembro 2023), momentos esses que deverão influenciar a taxa de conclusão dos módulos/UFCD. De notar que, nas duas épocas de exames de

2022, observaram-se as taxas de sucesso de 87,1% na época especial (julho 2022) e de 73,0% na época normal (setembro 2022).

Ainda quanto ao ciclo atual (2020/2023), e em relação ao total de discentes que ingressaram em 2020, regista-se uma taxa de 92,2% de formandos que ingressaram na Formação em Contexto de Trabalho no término do seu ciclo de formação.

Assinalam-se ainda que 6 alunos (11,5%), do ciclo 2020/2023, concluíram somente alguns módulos/UFC por terem ingressado no mundo do trabalho após terem atingido a sua maioridade.

Tabela 4 - Percentagem de formandos que completam cursos de EFP inicial, obtendo uma qualificação, em relação ao total dos formandos que ingressam nesses cursos.

Situação do ciclo 2014/2017	Situação do ciclo 2015/2018	Situação do ciclo 2016/2019	Situação 2017/2020 (turmas finalistas)	Situação 2018/2021 (turmas finalistas)	Situação 2019/2022 (turmas finalistas)	Situação atual 2020/2023 (turmas finalistas)
76,0%	68,6%	88,9%	77,3%	86,3%	81,1%	Em curso
Metas traçadas em Plano de Ação (out. 2019)			78,0%	79,0%	80,0%	80,0%

Para além da medição da Taxa de Conclusão, foram traçados, em Plano de Ação para o triénio 2020/2023, objetivos específicos que levaram à recolha e análise reflexiva de indicadores intermédios no que concerne as turmas finalistas (Tabela 5). O indicador “Aulas assistidas” decresceu (88,5%) face aos cenários dos anos anteriores, pelo que se procuram estratégias a implementar para o próximo ano letivo. Problemas associados ao trajeto formativo, à ausência de pré-requisitos, assim como à desmotivação para a frequência do curso, relacionados com alguma falta de maturidade e responsabilidade, conduzem ao absentismo e à interesses divergentes dos escolares.

Tabela 5 – Indicadores intermédios e metas para o Indicador EQAVET n.º 4

Situação ciclo 2014/2017	Metas a atingir	Situação 2017/2020 (1 turma finalista)	Situação 2018/2021 (2 turmas finalistas)	Situação 2019/2022 (2 turmas finalistas)	Situação atual 2010/2023 (2 turmas finalistas) (dados do final do 2.º período)
Taxa de abandono escolar 18,0%	Reduzir o abandono escolar para uma taxa inferior a 18%	16,7%	5,9%	16,2%	13,7%
Aulas assistidas 98,84%	Situar a taxa de aulas assistidas pelos formandos superior a 90%	98,3%	96,9%	97,4%	88,5%
Taxa módulos concluídos 92,72%	Situar a % de módulos concluídos superior a 90%	94,0%	98,0%	92,4%	97,9% (dado provisório ¹)
Taxa de conclusão PAP 83,33%	Situar a taxa de conclusão da PAP superior a 85% ²	100,0%	93,9%	100,0%	89,5% (3 alunos faltaram e 2 alunos reprovaram na 1.ª fase)
Média da PAP 16,09	Situar a média final da PAP superior a 16 valores ³	15,8	14,8	15,1	14,4
Número de projetos 3	Situar o número de projetos locais/nacionais/transnacionais superior a 5 por ano	5 (ESD, UA, CJPII, CMO, PAPTice)	6 (ESD, CRIF, UA, American Corner, APPLicate, CMOurém)	4 (ESD; Erasmus+; CRIF; Bom Samaritano)	9 (concurso Cinedita; Parlamento dos Jovens; #carreirasnaescola; concurso APPLica-te; Bom Samaritano; ESD; CRIF; CMOurém; BE)
Taxa de presença dos EE 97,5%	Situar a taxa de presença dos EE em reuniões gerais superior a 95%	71,4%	91,6%	95,8%	100,0%

¹ Faltam dados das duas épocas de exames (época especial – julho 2023 e época normal – setembro 2023)

² Alunos matriculados no 12.º ano.

³ Alunos matriculados no 12.º ano.

Assim, para o **objetivo específico n.º 1. Combater o abandono escolar e o absentismo**, determina-se a % de formandos que abandona a escola antes de terminar o curso / ou é transferido para outra instituição escolar, em 13,7%. Esse indicador assume menor expressão quando percebemos que seis formandos, após terem alcançado a maioridade, optaram por seguir outro percurso de vida e ingressaram no mundo do trabalho. No ciclo 2018-2021, o mesmo indicador posicionou-se em 5,9%, em parte fruto da situação pandêmica.

Ainda no objetivo n.º 1, aprecia-se a % de aulas assistidas pelos formandos, 88,5%. Pese embora o indicador se situa abaixo da meta prevista (tendo sido por isso alvo de análise reflexiva pelas equipas de gestão intermédia e gestão de topo), ele revela a eficiência das medidas adotadas no que se refere à reposição de aulas dos formandos. Os formandos com fraca assiduidade são sujeitos a planos de reposição de aulas após alcançarem os 5% do limite permitido. Ao alcançar-se os 10% do limite permitido, para além da reposição de aulas, são aplicadas provas de reingresso às disciplinas em causa. No presente ano letivo 2022/2023, aos alunos finalistas, foram repostos 75 tempos letivos e foram aplicadas 20 provas de reingresso.

O **objetivo específico n.º 2. Promover o sucesso educativo dos formandos**, remete para a % de módulos concluídos, 97,9%; a % de formandos que realizaram com sucesso a Prova de Aptidão Profissional (PAP) no terceiro ano da sua formação, 89,5%; a média final da PAP, 14,4 (indicadores provisórios, excluindo a época especial de julho 2023).

Na generalidade dos cursos, as disciplinas da Formação Tecnológica I, II, III e IV continuam a ser as que revelam médias mais elevadas, ao invés das disciplinas da formação geral como Português ou Inglês. No ano em exercício, nas turmas finalistas, foram nomeados 3 formandos para o Quadro de Valor (mérito científico e tecnológico) por terem alcançado a classificação de 20 valores na sua Prova de Aptidão Profissional e 2 formandos para o Quadro de Excelência (com média final de ano superior a 16,0 valores); o número de participações e processos disciplinares decresceu ao longo do ano letivo, tendo apenas um grupo de formação apresentado maior preocupação.

No presente ano letivo, dinamizado pela coordenação do Ensino Profissional, surge o projeto *#carreirasnaescola* que visa a valorização dessa tipologia de ensino, através de ações informais entre ex-alunos e alunos matriculados. Os 12 diplomados convidados trouxeram a sua experiência académica e profissional (como marketeer, ator, educadora social, ilustradora, técnico de som, produtor, DJ, rapper, programador e designer), desvendando assim os seus percursos de vida diferenciadores e de sucesso (AM2).

O **objetivo específico n.º 3. Envolver os encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos**, infere a % de EE que estão presentes nas reuniões gerais, 100,00% e a % de EE que participaram no atendimento individual, 72,91%. Em 2020-2021, a taxa de presença de EE em reuniões gerais posicionou-se em 95,83%; o atendimento individual obteve uma taxa de 71,65%, portanto observa-se uma tendência positiva atual em ambos os cenários. Deverá continuar-se a facilitar a participação dos EE na vida escolar dos seus educandos (AM2).

No presente ano letivo, continuou-se a aplicar o **Referencial de Avaliação Pedagógica** que foi construído de forma a desenvolver os Perfis Profissionais e Referenciais de Formação associados às respetivas qualificações constantes no CNQ, para a EFP. Assim, no Ensino Profissional, nas diversas UFCD, aplicam-se rubricas para as atitudes e valores, para o currículo de formação, para o relatório da Formação e Contexto de Trabalho e para o projeto desenvolvido no âmbito da Prova de Aptidão Profissional. As sínteses descritivas do aluno, remetidas em reunião individual com o EE em finais de cada período letivo, transparecem a aplicação do referencial nas suas diferentes vertentes.

No final de cada ano da ação, por **inquérito por questionário aos formandos**, aprecia-se o **grau de satisfação** quanto aos diferentes processos e à gestão educativa. Reportam-se alguns indicadores das turmas finalistas para o ciclo em análise e o ciclo anterior (Tabela 6). Auscultados sobre o desempenho dos professores na sua prática letiva, grande parte dos formandos consideram que as estratégias de apoio à aprendizagem, a relação pedagógica e a realização das

atividades letivas são bastante positivas. Importa continuar a fomentar-se ações extracurriculares (como os torneios desportivos, conversas abertas, passeios culturais, clubes de orientação...) de forma que essas sejam catalisadoras de boas práticas nos formandos (AM2). No presente ano letivo foi criado, numa plataforma de comunicação, um grupo de conversação – Somos Profissionais – entre delegado/as de turma, diretores/as de turma, coordenação e colaborador do corredor do Ensino Profissional. O novo suporte agilizou a resolução de problemas e a divulgação de eventos entre os intervenientes.

Tabela 6 – Satisfação dos formandos

Parâmetro	Situação 2019/2022 <small>(2 turmas finalistas / 4 grupos de formação)</small>	Situação atual 2020/2023 <small>(2 turmas finalistas / 4 grupos de formação)</small>
Expetativas iniciais quanto ao curso (4 ou 5)	66,7% (bastante ou muito satisfeitas) CPTM 20,0% (bastante ou muito satisfeitas) CPTEAC 66,7% (bastante ou muito satisfeitas) CPTCSD ⁴ 33,3% (bastante ou muito satisfeitas) CPTAP	66,7% (bastante ou muito satisfeitas) CPTM 66,7% (bastante ou muito satisfeitas) CPTCSD 66,7% (bastante ou muito satisfeitas) CPTEAC 50,0% (bastante ou muito satisfeitas) CPTAP
Possibilidade em aplicar na vida profissional as aprendizagens realizadas no curso	100,0% (possível ou muito possível) CPTM 100,0% (possível ou muito possível) CPTEAC 88,9% (possível ou muito possível) CPTCSD 100,0% (possível ou muito possível) CPTAP	100,0% (bastante ou muito satisfeitas) CPTM 100,0% (bastante ou muito satisfeitas) CPTCSD 66,7% (bastante ou muito satisfeitas) CPTEAC 75,0% (bastante ou muito satisfeitas) CPTAP
Na globalidade, o curso foi... Motivação e Participação dos formandos (4 ou 5)	83,3% (bastante ou muito positivo) CPTM 40,0% (bastante ou muito positivo) CPTEAC 88,9% (bastante ou muito positivo) CPTCSD 83,3% (bastante ou muito positivo) CPTAP	83,33% (bastante ou muito satisfeitas) CPTM 100,0% (bastante ou muito satisfeitas) CPTCSD 88,9% (bastante ou muito satisfeitas) CPTEAC 33,3% (bastante ou muito satisfeitas) CPTAP

Quanto às práticas que promovem o sucesso educativo dos formandos, continua-se a observar a participação em projetos locais e nacionais com ênfase no desenvolvimento de competências sociais, técnicas e científicas e na transmissão de conhecimentos ao serviço das necessidades da comunidade em geral através de ações solidárias e voluntárias. Continuamos com uma forte aposta na ligação ao próximo, com (1) ações de voluntariado sistemáticas (semanais) na Casa Bom Samaritano, no Centro de Recuperação Infantil de Fátima e nas mentorias no Externato S. Domingos, com (2) a participação em projetos em parceria com a Biblioteca Escolar, organismos locais, e com (3) a participação em concursos nacionais como o Parlamento de Jovens, o APPLica-te (promovido pela Universidade Nova de Lisboa) com obtenção este ano do 2.º lugar nacional, o Cineastas Digitais (dinamizado pelo CCEMS Batalha) e o Cinedita (da tutela da Câmara Municipal de Arganil).

No presente ano letivo, no âmbito do **Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular** e **Domínios de Autonomia Curricular**, e nas *turmas do 11.º ano e turmas finalistas* (em articulação com o Ensino CCH), os produtos obtidos verteram-se na concretização de ações de sensibilização e de voluntariado, dando suporte ao tema “Uplant – Reflorestar o concelho de Ourém”, em estreita ligação com a Câmara Municipal de Ourém. Este projeto Uplant surgiu da preocupação manifestada por alguns elementos da comunidade escolar para a problemática dos incêndios que ocorreram no concelho de Ourém, no verão passado. Identificam-se como principais problemas a solucionar – a alteração da constituição do solo superficial (baixo teor em nutrientes e matéria orgânica), a impermeabilização do solo e a falta de vegetação autóctone. No *10.º ano*, desenvolve-se o projeto comum “Onde para o seu lixo? – Recolha seletiva de resíduos”, que tem como produto final a exposição fotográfica da recolha de medicamentos, pilhas e equipamentos eletrónicos (telemóveis, tablets, computadores) que, posteriormente, serão entregues nas devidas instituições parceiras (farmácia Santo António de Fátima, clínica Medilis de Leiria, entre outros). Procura-se suscitar o interesse da comunidade escolar para as questões da reciclagem, preservação do ambiente e proteção da saúde pública; educar e alertar para a importância de reciclar os diferentes resíduos e promover o aumento da recolha seletiva de materiais passíveis de serem reciclados.

Pese embora não existem, à data, dados conclusivos para os **Indicadores EQAVET n.º 5 e n.º 6** (por se tratar de uma recolha de evidências após os 12-36 meses da conclusão do curso), estudam-se os objetivos específicos definidos em Plano de Ação.

⁴ CPTCSD - Curso Profissional Técnico de Comunicação e Serviço Digital

Um olhar para o **Indicador n.º 5 Taxa de colocação após conclusão do curso, o objetivo específico n.º 4. Reforçar as redes e parcerias com as empresas** transporta-nos para o fortalecimento das interações com os *stakeholders* externos, pós situação pandémica (Tabela 7). Procurou-se dinamizar sessões presenciais e online (sessão com a DGE alusiva ao uso das redes sociais, a título exemplificativo) que pudessem contribuir para uma maior ligação dos formandos ao mundo do trabalho (empresas Trigénus, Renova, La Redoute, Fassa Bortolo, Farmácia St.º António, Vangest e organizações Centro Comunitário de Ourém, Centro Social e Paroquial de S. Mamede, Comunidade Vida e Paz, entre muito outras) e à realidade académica do ensino superior (como foi caso do Instituto Politécnico de Leiria). Ao longo do ano, 17 parcerias foram firmadas e levaram à concretização de visitas de estudo, workshops e aulas abertas nas diferentes áreas de formação.

Tabela 7 – Indicadores intermédios e metas para o Indicador EQAVET n.º 5

Situação ciclo 2014/2017	Metas a atingir	Situação 2017/2020	Situação 2018/2021	Situação 2019/2022	Situação atual 2020/2023
sessões técnicas/visitas (sem dados)	Promover 10 sessões técnicas/visitas às empresas por ano (excluindo FCT ⁵)	25	11	25	17
7 novas empresas FCT	Aumentar as parcerias com novas empresas na FCT em 4 por ano	2 (1 turma finalista)	24 1 (CPTM); 5 (CPTAP); 6 (CPTAC); 12 (CPTC) (2 turmas finalistas)	2 1 (CPTM); 1 (CPTAP) (2 turmas finalistas)	8 Nenhuma nas turmas finalistas
Satisfação empresas FCT 89,71%	Situar a % de ‘bom’ e ‘muito bom’ dos questionários de avaliação de satisfação final (12.º ano) das empresas recetoras > 85%	88,82%	89,63%	89,62%	FCT em curso
Média da FCT, igual a 17,17	Situar a média das avaliações da FCT >= a 17 valores	16,91	17,01	16,70 11.º ano 15,91 12.º ano 16,70	FCT em curso 11.º ano 14,91 12.º ano em curso

Para o **objetivo específico n.º 5. Auscultar as entidades recetoras dos formandos em FCT** e presente ano letivo, os dados das turmas finalistas ainda não foram recolhidos já que o período de FCT irá decorrer até ao dia 22 de junho. O processo de auscultação iniciará na segunda quinzena de junho e terá como principais instrumentos de recolha de dados – a entrevista aberta (que contará com a participação do monitor da empresa recetora e orientador FCT) e o preenchimento de grelha de observação/avaliação e sugestões. Registam-se 8 novas parcerias FCT no 11.º ano (1 no CPTM, 2 CPTAP e 5 CPTAC). No que concerne o ano do exercício, a média da FCT das turmas do 11.º ano posicionou-se em 14,9 valores.

Para o **Indicador n.º 6 – Utilização das competências adquiridas no local de trabalho**, analisam-se os indicadores intermédios na sequência dos objetivos específicos **n.º 6. Adequar o perfil dos formandos ao perfil do local de estágio** e **n.º 7. Monitorizar a utilização das competências no local de trabalho** (Tabela 8). Quanto às preferências FCT, apenas a turma de técnico de Eletrónica, Automação e Computadores, do 11.º ano, não alcançou os 100% de satisfação (posicionando-se nos 75%), tendo sido alcançado os 100%, na globalidade das turmas finalistas do presente ano. Analisada a situação do ciclo 2019/2022 (inquérito por questionário após 6 meses a conclusão da formação EFP) dos recém-diplomados (86,7%), verifica-se uma situação muito favorável da sua empregabilidade ou prosseguimento de estudos.

⁵ No âmbito da FCT, cada orientador efetua pelo menos 3 visitas a cada empresa.

Tabela 8 – Indicadores intermédios e metas para o Indicador EQAVET n.º 6

Situação ciclo 2014/2017	Metas a atingir	Situação 2017/2020 (1 turma finalista)	Situação 2018/2021 (2 turmas finalistas)	Situação 2019/2022 (2 turmas finalistas)	Situação atual 2020/2023 (2 turmas finalistas)
Preferências FCT (sem dados)	Situar a % de formandos colocados em FCT atendendo às suas preferências em 70%	73,7%	100,0%	94,5%	100,0%
53,3% dos formandos estão empregados ou a estudar 4S	Situar a % de formandos empregados/prosseguimento de estudos 4S em 60%	58,8%	87,5%	88,5%	Não aplicável
72,2% formando empregados ou a estudar 6M	Situar a % de formandos empregados/prosseguimento de estudos 6M em 75%	76,5%	95,0%	86,7%	Não aplicável

Por fim, quanto ao **Plano de Formação** apresentado, o mesmo refere-se às formações internas promovidas ou dinamizadas pela escola (Tabela 9). De notar que o pessoal docente participa em inúmeras formações externas, quer no campo científico como na busca da melhoria das estratégias de ensino que possam proporcionar novas experiências aos formandos e melhorar as suas aprendizagens essenciais. O plano de formação do ano em exercício encontra-se aberto até finais de julho.

Tabela 9 – Formação de pessoal docentes, não docente e encarregados de educação

Situação ciclo 2014/2017	Metas a atingir	Situação 2019/2020	Situação 2020/2021	Situação 2021/2022
43 sessões/86 horas ⁶	Situar, por cada ano letivo, um mínimo de 10 sessões que totalizem 20 horas	18 sessões/36 hrs.	12 sessões/ 21 hrs.	3 sessões / 8 hrs. (docentes) 3 sessões / 5,5 hrs. (encarregados de educação) 3 sessões / 14 hrs. (não docentes)

A falta apontada em Relatório de Progresso Anual #1 em se automatizar o processo de levantamento das necessidades da formação foi colmatada a partir de junho 2021, através de inquérito por questionário online aos professores e em papel aos não docentes. Importa replicar essa técnica e auscultar os encarregados de educação (AM1). Assim enumeram-se as propostas de formação para os professores nas áreas da saúde mental dos alunos, estratégias a adotar em PLNM, integração de alunos estrangeiros, MS Excel avançado, entre outras; para os alunos, propõem-se ações nas áreas da violência no namoro, cyberbullying e preservação/conservação do meio ambiente. A avaliação do impacto dessas ações na qualidade do serviço prestado é periodicamente encabeçada quer para observação entre pares, como através do processo avaliativo dos docentes e não docentes. Importa no futuro sistematizar esse processo (AM1).

Sublinha-se que as sessões de trabalho dinamizadas no final do ano letivo 2021-2022 e que levaram à reflexão e produção do **Plano para a interdisciplinaridade e Critérios de Avaliação** da escola, implicaram novas adaptações do professor quanto à sua prática letiva e relação com o outro (AM3). Prevê-se novas sessões de trabalho conjunto em julho do presente ano, com abordagens relacionadas com a avaliação externa de escolas, a importância dos hábitos de leitura para a interpretação de textos, estímulos e gestão da ansiedade.

⁶ Dados do ciclo 2014/2017, correspondentes a três planos de formação anuais.

III. Melhorias a introduzir na gestão da oferta de EFP face ao balanço apresentado no ponto II
3.1. Identificação das áreas de melhoria, objetivos e metas a alcançar (inserir/eliminar/formatar tanto quanto necessário)

Área de Melhoria	Descrição da Área de Melhoria	Objetivo	Descrição do objetivo e metas a alcançar (quando disponível, indicar o ponto de partida)
AM1	Formação de docentes, não docentes e encarregados de educação	O1	Recolher, de forma sistematizada, as necessidades de formação nos encarregados de educação
		O2	Medir, de forma sistematizada, o impacto das ações de formação na qualidade do serviço prestado.
		O3	Avaliar o impacto da ação de formação na qualidade do serviço prestado.
AM2	Envolvimento dos stakeholders externos e internos	O4	Potenciar um envolvimento ainda maior dos stakeholders externos através de sessões informais por focus group.
		O5	Promover atividades que visem a contínua melhoria da satisfação dos formandos.
		O6	Melhorar as competências relacionais e de cidadania dos formandos.
AM3	Reorganização dos documentos	O7	Ajustar os modelos dos documentos tendo em conta o Referencial de Avaliação e Plano de Interdisciplinaridade de escola, as propostas de melhoria da Direção de Curso e as potencialidades da plataforma Inovar.

3.2. Identificação das ações a desenvolver e sua calendarização (inserir/eliminar/formatar tanto quanto necessário)

Área de Melhoria	Ação	Descrição da Ação a desenvolver	Data Início (mês/ano)	Data Conclusão (mês/ano)
AM1 Formação de docentes, não docentes e encarregados de educação	A1	Desenvolver um questionário que possibilite o levantamento das “Necessidades de formação” para os encarregados de educação	01 set.	31 set.
	A2	Aplicar o questionário “Necessidades de formação” para docentes, não docentes e EE.	1 out.	15 out.
	A3	Mapear as necessidades de formação segundo análise dos dados.	16 out.	30 out.
	A4	Medir e avaliar o “Impacto da formação” na qualidade do serviço prestado com aplicação de questionário aos docentes, não docentes e encarregados de educação e reflexão em relatório de formação.	1 jun.	31 jul.
AM2 Envolvimento dos stakeholders externos e internos	A5	Dinamizar sessões informais com empresas parceiras e ex-alunos para aproximação ao mundo do trabalho.	1 out.	31 jul.
	A6	Desenvolver momentos de reflexão com os encarregados de educação.	1 set.	31 jul.
	A7	Criar ações de convívio entre professore e formandos, que possibilite o diálogo para a melhoria do EP	1 out.	30 jun.
AM3 Reorganização dos documentos	A8	Ajustar os modelos dos documentos tendo em conta o Referencial de Avaliação de escola, as propostas de melhoria da Direção de Curso/Turma e as potencialidades da plataforma Inovar.	1 set.	31 jul.

IV. Reflexão sobre a aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade e a participação dos *stakeholders* internos e externos na melhoria contínua da oferta de EFP

O CEF executa, de forma sistemática e consistente, e para além da certificação da qualidade, um conjunto de medidas e procedimentos que possibilitem o conhecimento do percurso de cada discente, potenciando assim o seu sucesso individual. No presente ano letivo, os resultados obtidos na sequência da Avaliação Externa de Escola (autoavaliação – muito bom; prestação do serviço educativo / muito bom; liderança e gestão / muito bom; resultados académicos / excelente) sublinharam a exímia preocupação em fazer-se sempre bem.

Ao longo do ano letivo, a equipa do Observatório da Qualidade – EQAVET traçou a sua ação no sentido de monitorizar a execução do plano e das ações de melhoria preconizadas anteriormente. Desta forma, ao longo do ciclo da garantia da qualidade, inquirir os *stakeholders* e envolver todos os participantes numa cultura de melhoria contínua são consideradas práticas fundamentais, já que se revestem numa ferramenta importante para conhecer a sua opinião e assim ativar os mecanismos integrados nos processos de melhoria. O alinhamento da escola com o quadro EQAVET contribui para o crescimento dos seus agentes, sendo por isso desafiante. Internamente, o processo de melhoria decorreu segundo os objetivos traçados e envolveu, nas diversas fases do ciclo de qualidade, os diversos agentes, quer internos (direção pedagógica e executiva, lideranças intermédias, equipa do observatório da qualidade, diretores de turma, formadores, colaboradores, formandos e serviços administrativos) como externos (parceiros, instituições/empresas e encarregados de educação). Frequentemente os encarregados de educação são chamados a intervir, o que estabelece a ponte entre a educação na família e o ensino na escola.

A relação institucional com os parceiros/*stakeholders* internos e externos continuou a ser concretizada, garantindo a existência de uma formação/educação de qualidade. O espetro das parcerias com as empresas recetoras da Formação em Contexto de Trabalho (FCT) e das empresas/organizações promotoras de projetos alargou-se. Os parceiros de acolhimento da FCT, peças fundamentais na avaliação das competências práticas dos alunos, encontram-se muito satisfeitos com a prestação dos estagiários, mostrando-se disponíveis para dar continuidade à parceria nos anos seguintes e acolher os ex-diplomados na sua estrutura empresarial.

Estreita-se a relação entre os ex-diplomados da escola de modo que estes possam contagiar positivamente os alunos do EFP, trazendo os seus percursos de vida diferenciadores. A participação sistemática em concursos nacionais e locais e a obtenção de lugares de pódio constituem uma ferramenta importante para a valorização dessa tipologia de ensino, aliada às ações formativas orientadas à empregabilidade dinamizadas pelos Serviços de Psicologia e Orientação do CEF.

Algumas áreas de melhoria apontadas em anterior relatório de progresso não se consideram fechadas; ao invés, elas são entendidas como instrumentos fundamentais para a realimentação sistémica, influenciando o futuro da escola.]

Os Relatores



(Manuel Bento)

(Diretor Pedagógico e Executivo)



(Helena Reis)

(Responsável do Observatório da Qualidade)

Fátima, 13 de junho de 2023